

cmp 2.18.170

Tudo começou com a construção do grande templo

Da Reportagem Local

A história da guerra de Canudos começou por um episódio prosaico. Os habitantes do arraial estavam construindo um grande templo e precisavam de madeira para cobri-lo. Essa madeira foi comprada em Juazeiro, a 130 km de distância, mas não foi entregue.

Antonio Conselheiro decidiu mandar seus homens buscá-la e o juiz de direito de Juazeiro conseguiu convencer o então governador Luiz Viana de que havia uma "ameaça à ordem pública". Para combatê-la, foi enviada uma milícia estadual de cem homens, comandada pelo tenente Manuel da Silva Pires Ferreira.

A primeira expedição contra "os fanáticos do Conselheiro" partiu de Juazeiro no dia 7 de novembro de 1896. Depois de doze dias caminhando pelo sertão, chegou ao vilarejo de Uauá, que ficava a 50 km de Canudos. Por todo o caminho, a população fugia. Na noite do dia 20, os habitantes de Uauá abandonaram a cidade, que ficou deserta.

Na manhã do dia 21, houve o primeiro combate, no vilarejo. Os homens de Canudos, levando armas primitivas e uma bandeira do Divino, cantando hinos religiosos, foram massacrados pelas tropas. Perderam mais de um centena de combatentes, mataram dez soldados e feriram pouco mais de uma dezena. Depois de algumas horas de luta, retiraram-se.

A tropa ficou assombrada com o assalto suicida. O médico enloqueceu, os cantos e o aspecto suicida da luta deixaram os soldados impressionados. A noite, a tropa se retirou para Juazeiro. A volta durou quatro dias.

Discussões

A montagem da segunda expedição se fez em meio à discussões políticas. Para o governador da Bahia, tratava-se de uma desordem que seria resolvida pela polícia do Estado. Já os chefes militares, ligados à oposição, acreditavam numa revolta mais séria, a ser resolvida pelo Exército. Da discussão nasceu uma expedição mista, composta por tropas estaduais e federais, sob o comando do major Febrônio de Brito.

Canudos já começava a se tornar um problema político nacional. Para o governador, um problema de "decomposição moral"; para o comandante do distrito, "um movimento organizado".

A nova expedição partiu de Monte Santo no dia 12 de janeiro de 1897. Era composta por 543 praças, 14 oficiais e três médicos, levava dois canhões e duas metralhadoras. Seguiu pelo caminho do Cambaio, foi o tempo todo importunada pelos habitantes de Canudos, que os atacavam com pedras, dardos e velhos clavinotes. Depois de um primeiro combate, conquistaram o monte do Cambaio e chegaram até as portas do arraial.

Houve um segundo combate, onde a tática de lutar de peito aberto e aos gritos de "Viva o Conselheiro" e "Fraqueza do governo" produziu baixas entre os sertanejos e terror entre os soldados. Com pouca munição, recuaram no momento em que, segundo Euclides da Cunha, o Conselheiro subiu no alto da torre da igreja e ameaçou pular se houvessem deserções. Milagre do Conselheiro, disseram.

Jacobismo

A derrota de Febrônio foi a vitória dos militares. Canudos passou a ser apresentado na imprensa como um arraial monarquista, e não faltaram "provas" do envolvimento de ingleses, argentinos e outros com uma organização monárquica internacional.

Para derrotar a monarquia, ninguém melhor que o coronel Moreira César, um militar ligado ao grupo jacobino, aos radicais do Exército, que queriam o estabelecimento de um governo central forte e a extinção dos partidos políticos. Ele já tinha adquirido fama ao esmagar violentamente revoltas em Santa Catarina. Em seu cartel, além disso, havia o assassinato pelas costas de um jornalista que, a seu ver, "ofendera o Exército".

Pouco menos de um mês depois da partida da segunda expedição, no dia 8 de fevereiro de 1897, Moreira César deixava Queimadas com 1.300 homens, 15 milhões de cartuchos, canhões. Autosuficiente, Moreira César tinha a certeza da vitória. Partiu de Queimadas para Monte Santo, daí para o Cumbe (hoje Euclides da Cunha), sempre



"E o sertão é um paraíso...", Euclides da Cunha ("Os Sertões")



"É uma paragem impressionadora", (E.C.)



"Para leste a natureza é diversa", (E.C.)



"A caatinga afoga; abrevia o olhar; agride e estonteia...", (E.C.)

forçando a marcha das tropas. Escolheu essa estrada porque lhe pareceu mais plana.

Primeiro combate

O primeiro combate foi em Pitombas, onde os sertanejos foram dizimados. As armas tomadas mostraram que o inimigo estava praticamente desarmado, o que aumentou o otimismo. A expedição de Moreira César foi a primeira a avistar Canudos, do Alto da Favela. Ali foram instalados os canhões, os primeiros a disparar contra o alvo.

As tropas avançaram e entraram na cidade. O triunfo parecia próximo. Mas a luta continuava e a vitória não vinha. Moreira César ordenou uma carga de cavalaria contra o arraial, colocando em ação suas últimas reservas. Os tiros impediram o avanço. O coronel resolveu ir junto, para "dar brio àquela gente". Foi atingido na barriga.

A noite, na fazenda Velha, poucas centenas de metros à frente da Favela, o clima havia mudado. Os soldados que voltavam do assalto incompleto estavam assustados, os oficiais discutiam, Moreira César convalescia. Decidiram pela retirada, sob protestos do coronel. Durante a madrugada, o chefe morreu. Na manhã seguinte, os vitoriosos da véspera começaram a empreender uma desordenada fuga.

Foram totalmente massacrados pelos sertanejos. Os poucos sobreviventes foram duramente tratados depois nos vilarejos da região. Para os de Canudos, ficaram armas e munições.

Quarta expedição

A derrota do jacobino Moreira César fez aumentar ainda mais a fantasia sobre Canudos. Para salvar a República da conspiração que derrotara o coronel, foi montada uma grande expedição, dividida em duas colunas. Uma, sob o comando do general Arthur Oscar, seguiria pela estrada de ferro até Queimadas, de lá a pé até Monte Santo e Canudos.

Outra, comandada pelo general Cláudio Savaget, sairia de Aracaju e atravessaria o sertão marchando, atingindo Canudos pelo caminho de Jeremoabo. A primeira, com mais de três mil soldados, partiu de Monte Santo no dia 17 de junho e a segunda, com dois mil homens, no dia 5 de abril. As duas deveriam atacar Canudos no dia 28 de junho.

Utilizando a tática de atacar e

recuar, os sertanejos levaram a primeira coluna para o Alto da Favela, que parecia um bom ponto estratégico à beira da cidade. A coluna foi cercada ali, no ponto onde os inimigos queriam.

Cortaram as comunicações com a retaguarda e passaram a praticamente fuzilar os soldados. Assaltaram os comboios de abastecimento e munições. No dia 28 de junho, ao invés de atacar Canudos, o general Arthur Oscar teve que pedir socorro à segunda coluna.

A coluna de Savaget tinha vencido a resistência dos adversários no desfiladeiro de Cocorobó (dele resta uma pequena ilha ao lado da barragem do açude) e já estava prestes a ir na cidade. Foi em socorro à de

Arthur Oscar. A tática de atacar em duas frentes morreu ali.

Cerco das tropas

Todas as tropas ficaram cercadas no Alto da Favela, passando fome e sendo dizimadas pelo inimigo. Do dia 25 de junho a 10 de agosto as tropas tiveram 2.049 baixas. Começaram as deserções.

A guerra se tornou selvagem. As ordens eram para degolar os prisioneiros. Foi mandado um batalhão de reforço, cujos chefes "adoeceram" pelo caminho, mas que chegou ao Alto da Favela em meados de agosto. Ainda em agosto, foram mandados mais três mil soldados para Canudos e o próprio ministro da Guerra, marechal Bittencourt, foi comandar a campanha de Monte Santo.

Os seguidos reforços que começaram a chegar no final de agosto mudaram o perfil da guerra. No dia 6 de setembro, os canhões finalmente derrubaram as torres da igreja nova, onde se concentravam atiradores. No dia seguinte, num ataque noturno, foi tomada a Fazenda Velha e com ela o acesso garantido à água da cidade. A vitória, agora, era questão de tempo.

Começava a batalha final. Eram mais de dez mil homens contra algumas centenas de sedentos e famintos. No dia 22 de setembro, morreu Antonio Conselheiro, de doença. No dia seguinte, o cerco foi completado.

O massacre foi impiedoso. Os capturados vivos, homens e muitas mulheres, eram imediata-

mente degolados. No dia 1º de outubro, foi feita a primeira tentativa de um ataque final, onde foi usada dinamite contra as construções. Os soldados tiveram centenas de baixas e suspenderam os ataques.

Os restantes

No dia 2, velhos, mulheres e crianças do arraial se renderam. Foi a maior captura de prisioneiros da guerra. O arraial caiu no dia 5 de outubro. Euclides da Cunha descreveu a cena: "Canudos não se rendeu (...) caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro, apenas: um velho, dois homens, uma criança, na frente dos quais rugiam raiosamente cinco mil soldados".(J.C)

BARILOCHE

PELA FENIX É MAIS EMOCÃO

FÉRIAS JULHO/88

Padrão exclusivo de atendimento. Guias especializados sob responsabilidade da Opar, a maior operadora de turismo da quiente país.

Viva a neve com a Fenix

Ninguém oferece tanto a um custo tão baixo. Vá e volte sorrindo pela Fenix, especialista em Argentina.

Preços super especiais para saídas em 26 e 31 de julho

CONSULTE-NOS

3 PARCELAS MENSAIS IGUAIS - SEM JUROS AO CÂMBIO OFICIAL

*Direito a comprar 500 dólares por pessoa

BARILOCHE
8 DIAS EM VOO DIRETO, SEM ESCALAS NA IDA E NA VOLTA USS 669 250
BUENOS AIRES E BARILOCHE
9 dias (4 noites em Bariloche 4 noites em B. Aires) USS 689
LAGOS ANDINOS
(Buenos Aires + Bariloche + Santiago + Viña Del Mar + Valparaíso + Peulla + Frutillar) USS 1.184
BUENOS AIRES
5 dias 2 dias livres p/compras e passeios opcionais USS 379

fenix
OPERADORA TURÍSTICA LTDA

Uma empresa que garante sua segurança

231-2144
255-4666

Optar

AEROLINEAS ARGENTINAS

Canudos

Documentação sobre a guerra está dispersa no lugar

Rubens Mano

Da Reportagem Local

A tarefa do Estado foi a de destruir as más lembranças da campanha de Canudos. Organizar as lembranças foi tarefa que coube aos sobreviventes esparsos, literatos e interessados por conta própria. Desta forma sobreviveu a maior parte do material referente ao arraial na região. É difícil ter acesso a ele, embora ainda exista.

O falecido José Aras, homem de posses, foi um dos que cuidou por conta própria dessa organização. Dono de muitas casas no vilarejo de Bendengó, utilizou uma delas para fazer um museu da Guerra de Canudos. O que ele conseguiu juntar ficou lá na casinha até que esta começou a ruir. Foi então que Adalgisa, sua filha, resolveu levar tudo para Euclides da Cunha, a 60 km dali, onde reabriu o museu em outra casa de sua propriedade. Em 86, o irmão de Adalgisa foi

candidato a um posto eletivo, o espaço do museu foi transformado em comitê eleitoral e o material levado para a casa que utilizava na cidade. Adalgisa mudou para Feira de Santana, vem só de vez em quando a Euclides da Cunha. Quem está mais por lá é seu marido Walter, que não gosta de mostrar o material, todo desarrumado, sem a presença da mulher.

No Alto Alegre, um grupo de casas de barro ao lado do local onde ficava Canudos, há um outro museu, se é que se pode chamar de museu uma casinha de dois metros por dois metros onde estão jogados à crítica roedora dos ratos uns poucos papéis e três velhas espingardas, algumas balas e fotos em decomposição. Ao que parece, este museu foi organizado pela própria população do local.

Só placa

Em Monte Santo, há um belo

sobrado que deveria ser um museu de Canudos. Pelo menos é o que diz a placa de inauguração colocada na porta, com o nome do ex-governador João Durval. Acontece que o prefeito da cidade achou que era luxo demais manter uma casa em tão boas condições com uma função tão pouco útil e transformou, por conta própria, o museu em escola. Como no caso das lembranças de José Aras, o material está jogado numa sala e não pode ser visto pelo público.

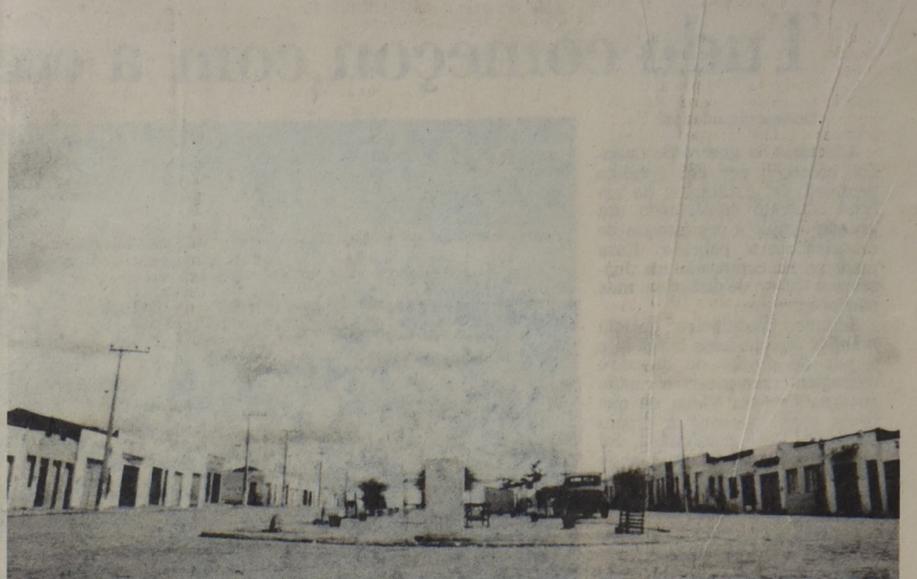
Na gestão passada, todos os sítios que restaram da guerra de Canudos foram tombados em função de um projeto ambicioso: a construção de um eco-museu que preservasse no local dos acontecimentos as lembranças da guerra. Para montá-lo, foi formada uma grande equipe que incluía topógrafos, sociólogos, historiadores e outros doutos. A equipe consumiu um bom tempo em pesquisas, mas todo o material levantado acabou sendo enviado para Salvador, onde aguarda mais alguns milhões de cruzados de verbas para ter destinação.

Tudo isso custou bem mais que a manutenção de um local qualquer onde esse material disperso pudesse ser juntado e transformado num museu aberto aos que visitam a região. O secretário de cultura do governo da Bahia, José Carlos Capinam, reconhece que nada foi feito no interior e alega falta de verbas, como seria de supor.

Na varanda

Dessa forma, as lembranças mais efetivas da guerra vagam pela região como um fantasma que não se alcança. As recordações do Conselho sobrevivem na memória de algumas pessoas que vivem por ali e cuidam delas como podem. O trabalho de transportar o cruzeiro feito pelo Conselho para Nova Canudos foi obra de seu João Guerra, neto de moradores do arraial. Nas tardes quentes do sertão, recostado numa cadeira da varanda de sua casa, ele conta a história de seus avós.

O avô vivia em Canudos e passava o dia fora, trabalhando nas plantações. Quando a cidade foi cercada, não pôde entrar. A mulher ficou dentro, foi aprisionada e transportada para Salvador. Só muitos meses depois conseguiu voltar e soube que o marido havia sobrevivido. Os dois ficaram morando em Canudos e foram os primeiros a reconstruir a cidade. Os filhos continuaram ali e ali nasceu João Guerra, habitante de

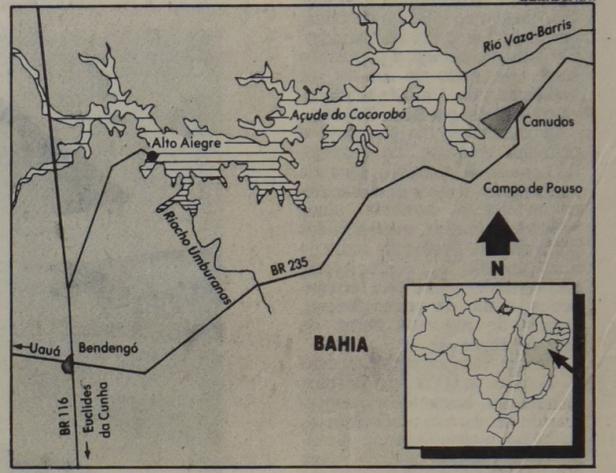


A nova cidade de Canudos, no sertão baiano; da antiga só restou uma cruz — 'depois do ataque nada deveria ficar de pé'

Canudos até o momento da inundação.

Essa dispersão de lembranças, limitadas à tradição oral e aos restos físicos dispersos, exige do viajante tempo, disposição e conhecimento prévio para aproveitar o passeio. Dá à viagem um caráter de exploração, de desconhecido e frustração. Os resultados dependem mais de como ele consegue se relacionar com o permanente incômodo da destruição sistemática, da dispersão de informações.

Mas é esse incômodo das recordações dispersas que reforça a impressão de que Canudos ainda é uma história a procura de explicação, episódio ainda não absorvido pela sociedade. É o incômodo que sentiu Euclides da Cunha ao fim da guerra e que o levou a produzir "Os Sertões", a falta de explicações que atraiu Vargas Llosa. É a pergunta que pode levar alguém aos sertões. (JC)



FÉRIAS DE JULHO

em oferta sensacional

BARILOCHE

3 pagtos. s/ juros
40% entr.
+ 2 pagtos.

4 noites em BARILOCHE c/ meia pensão.
3 noites em B. Aires c/ café da manhã.
Traslados
Passeios
Desde US\$ 660,00 (Parte Aérea e Terrestre)
Câmbio oficial.

DISNEY WORLD

Duração 13 dias com pensão completa: Café da Manhã Almoço e jantar
VISITANDO:
Disneyworld - Epcot Center Saeeworld - Wet'n Wind - Cabo Kenedy City Tours e Tour de compras. Desde US\$ 875,00 (Parte Terrestre)

EUROPA JOVEM

32 dias, incluindo:
Espanha, França, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Alemanha, Suíça, Áustria e Itália
Desde US\$ 1.312,00 (Parte Terrestre)

BRASIL-AÉREO

MACEIÓ - RECIFE - SALVADOR - NATAL
J. PESSOA - MANAUS - FOR/SLZ/BEL (ILHA DE MARAJÓ)/MANAUS - FORTALEZA COM MACEIÓ
Temos outras opções: 4 Pagtos sem Juros Entr. 40% + 3 prestações

BRASIL-RODOVIÁRIO

FÓZ DO IGUAÇU - CAMBORIÚ
SERRAS GAÚCHAS - SUL DO BRASIL
CIDADES HISTÓRICAS
Temos outras opções
4 Pagamentos sem Juros Entr. 40% + 3 prestações

exprinter

R. Barão de Itapetininga, 243 - Tel.: 259-3622
Rua Mangel da Nobrega, 65 - Tels.: 251-1131 e 289-2805
Av. Brás, Faria Lima, 1644 (loja 16) - Tels.: 613-4639 e 212-5822
EMBRATUR: 000930041-3 ABAV/SP 335

DIARIAMENTE

EUROPA - SÃO PAULO DIRETO.

Dias da Semana:	Horários de Saída:	Saída de:
2ª feira	22:45	Zurich
3ª feira	20:00 e 22:15	Amsterdã e Frankfurt
4ª feira	21:50	Londres
5ª feira	23:20	Paris
6ª feira	22:15	Frankfurt
Sábado	22:45	Zurich
Domingo	22:15	Frankfurt

Se na volta da Europa seu destino é São Paulo, agora você desembarca direto em Guarulhos, sem nenhuma escala anterior. Os vôos que saem de Amsterdã, Londres, Frankfurt, Paris e Zurich, vêm direto para São Paulo. Com isso você não precisa trocar de avião no Rio de Janeiro.

Ou seja: você voa direto para Guarulhos, ganhando horas de viagem.

Da Europa para São Paulo, existem 29 vôos da Varig para sua escolha: 7 diretos e outros 22 via Rio de Janeiro. De um jeito ou de outro, prefira a Varig.

VARIG

Anossa Varig.

Este quadro de horários está sujeito a alterações.

Canudos

Caminhos das expedições são alternativas de acesso

Da Reportagem Local

As opções para se chegar a Canudos são quatro. De uma maneira geral, cada uma delas corresponde ao caminho seguido por uma das expedições. Pode-se partir de Juazeiro e chegar a Canudos por Uauá, como fez a primeira expedição; sair de Aracaju e vir por Jeremoabo, como a coluna Savaget; ir de Salvador a Queimadas, Consação e Monte Santo, como fizeram as demais expedições; seguir da capital baiana para Euclides da Cunha e daí para Canudos.

As duas primeiras opções são bem mais complicadas. O primeiro roteiro começa em Petrolina (PE) —para onde existem vôos de São Paulo—, que fica ao lado de Juazeiro, na outra margem do rio São Francisco. Em Petrolina pode-se alugar um carro e visitar, antes de partir para Canudos, a barragem de Sobradinho. O caminho para o arraial é aproximadamente o da primeira expedição. Segue-se pelo asfalto até a mina de cobre da Caraíba Metais e a partir daí, por terra. Vale a pena dar uma pequena parada na vila de Pilar, uma cidade moderna construída em meio à caatinga para abrigar os trabalhadores da mina. Há ali o hotel Pilar, que serve uma comida razoável. Pode ser uma opção para passar a noite, já que é confortável e barato (diária de Cr\$ 657). São 22 quartos e uma suíte, e há uma piscina. Também pode-se fazer uma visita à mina de cobre, um gigantesco buraco a céu aberto e uma galeria profunda de 600 metros.

Da mina são 40 km de terra até Uauá, em cuja praça foi travado o primeiro combate da guerra. De Uauá são mais 50 km até Bendegó, um vilarejo que fica próximo ao local da antiga Canudos. De Bendegó há duas opções: seguir por uma estrada de terra até o Alto Alegre, a 5 km, onde há um pequeno museu e de onde se avista o local em que ficava a cidade. Este caminho passa ao lado da Serra do Cambaio, onde foram travados os combates com a segunda expedição. Tanto Uauá como esses sítios podem ser vistos num único dia.

A partir daí, há duas alternativas: seguir para Euclides da Cunha, a 63 km de Bendegó, onde há um hotel confortável —hotel Conselheiro, 19 quartos, uma suíte, piscina, diária de Cr\$ 1.400 ou para Nova Canudos (12 km de Bendegó), onde pode-se ficar hospedado no Hotel São João Batista (dez quartos simples, diária de Cr\$ 800). O hotel serve refeições avulsas e tem a vantagem de ser a opção de hospedagem mais próxima de Canudos. O hotel fica perto da barragem do açude de Cocorobó, sob cujas águas está Canudos. Da barragem do açude se avista uma pequena ilha próxima, o topo do desfiladeiro de Cocorobó, onde a

coluna Savaget travou violento combate no caminho do arraial.

Visitando as ruínas

Os principais sítios da guerra ficam entre Bendegó e Nova Canudos. Para chegar até eles, é preciso alguém que conheça a região. Perguntando, sempre se acha alguém disposto a guiá-lo. Para chegar até o local, é preciso sair da estrada principal e percorrer cerca de 3 km num caminho precário que leva até o Alto da Favela. Daí em diante, é andar de carro fora-de-estrada ou a pé.

Do Alto da Favela pode-se seguir até o Alto do Mário, a cerca de 500 m, onde há um pequeno cruzeiro que lembra a guerra. Nessa região não é difícil encontrar restos de porcelana, cantis e pentes de bala preservadas pelo tempo. No Alto da Favela ficava também o hospital de campanha e vários corpos já foram exumados na região. Ali, as tropas de Moreira César se agruparam antes de atacar Canudos; a quarta expedição foi cercada e foram instalados os canhões que bombardeavam a cidade. Daí se avista o local onde ficava a cidade.

Descendo do Alto da Favela na direção do arraial, chega-se a uma pequena elevação na beira da água. Ali era a sede da Fazenda Velha, da qual restam apenas os alicerces. Nesse local morreu o coronel Moreira César. Em torno da Fazenda Velha os sertanejos construíram suas trincheiras, de onde atiravam contra as tropas da quarta expedição.

Entre Alto da Favela e Fazenda Velha foram travados os principais combates da guerra. Ao lado deles fica o Vale da Morte, à beira de onde passava o córrego Umburanas. Esses três pontos demarcaram o centro estratégico da guerra, pois a partir deles era possível dominar as fontes de abastecimento de água da região.

A Fazenda Velha caiu nas mãos do Exército no dia 7 de setembro de 1897. A partir daí, os sertanejos ficaram sem o domínio da água e não puderam dominar a situação. Lá o exército construiu trincheiras de onde podia atirar contra a cidade e os que tentassem pegar água no rio Vaza Barris. Parte dessas trincheiras, conhecidas como Trincheiras 7 de Setembro, ainda podem ser vistas no meio da vegetação.

Raso da Catarina

A segunda opção para chegar até Canudos é sair de Aracaju e ir para Jeremoabo. Até a fronteira com a Bahia a estrada é asfaltada, mas a partir daí são 80 km de terra. De Jeremoabo a Canudos são outros 80 km de terra, numa estrada que beira o Raso da Catarina, o coração da

caatinga, a região mais desértica do Brasil. Ali praticamente não há rios, nem mesmo temporários, e vivem algumas espécies animais raras, como o veado caatingueiro. São cerca de 300 km de Aracaju a Canudos. Como o Raso fica próximo dessa cidade, pode ser visitado a partir dela.

A terceira e a quarta opções tem Salvador como ponto de partida. Até pouco depois de Feira de Santana o caminho é o mesmo. Mas, a partir daí, existem escolhas: seguir pelo asfalto até Queimadas, Cansação e Monte Santo, refazendo o trajeto das últimas expedições, ou ir por Serrinha e Tucano para Euclides da Cunha. Como alternativa, dá para ir por um caminho e voltar por outro. O primeiro é maior, o segundo tem um trecho de terra.

Monte Santo não oferece boas opções de hospedagem, mas merece ser vista. Ao lado da Igreja, na praça de onde partiam as expedições, está a "matadeira", um canhão enorme para a época, levado por vinte juntas de boi até Canudos para destruir a única construção sólida da cidade, a Igreja Nova. Além disso, Monte Santo tem como atrativo a Via Sacra que sobe até uma capela no alto do monte. No caminho, existem 24 pequenas capelas. Do alto do Monte Santo, se avista toda a região, até Canudos.

Euclides da Cunha fica a 38 km de Monte Santo por uma estrada de terra. É a maior cidade da região, centro do comércio local. Por ficar entre Monte Santo e Canudos, serve como base para passeios pela região. Tem a desvantagem de ficar a 80 km de Canudos por estrada de terra, e a vantagem de ter um hotel mais confortável.

Bois na estrada

Em todas as cidades da região, uma das atrações são as feiras. Realizadas num dia determinado da semana (em Monte Santo na sexta-feira, em Euclides da Cunha no sábado), elas são o dia de reunião dos sertanejos da região. Embora a maior parte dos produtos vendidos sejam industrializados, ali é possível encontrar comidas típicas (feijão de garrafa, rapadura) ou peças de artesanato por preços incrivelmente baixos para os padrões do resto do país: potes de cerâmica a Cr\$ 30, lamparinas a Cr\$ 20, piões de madeira a Cr\$ 50 etc.

O veículo para esta viagem é o automóvel, que pode ser alugado em Petrolina, Aracaju ou Salvador. Como há muitos trechos de terra e outros tantos fora de estradas, recomenda-se um modelo robusto. Nas estradas de terra, convém lembrar que não há postos de gasolina e as oficinas mecânicas são mais raras ainda. Por isso, convém

levar ferramentas e peças para as emergências.

Também não há opções para lanches e a água é de pouca confiança. Resolve-se o problema com uma geladeira de isopor, onde se leva água mineral e a comida do dia, principalmente se esse for consumido em excursões. Material para curativos e um pequeno estoque de medicamentos também podem ser úteis.

Com relação às estradas, as de asfalto são bem conservadas e as de terra, como se trata de uma região seca, não costumam apresentar problemas de percurso. No entanto, é preciso atenção para dirigir. Tanto no asfalto como na terra se encontra gado pastando solto na beira da estrada praticamente o tempo todo. Principalmente à noite, o perigo é grande. (JC)

Leia mais na pág. seguinte

NACIONAL TURISMO PLANTÃO

No próximo Domingo dia 26 estaremos de PLANTÃO na AVENIDA SÃO LUIZ, 192 - LOJA 15

Tel.: 256.6033

EMBRATUR 006 190 4413

ABAV SP 262

Projetos Especiais — Uma forma diferente de viajar.

Volta ao Mundo — Projeto Três Oceanos — mais um programa da série Projetos Especiais. Uma nova forma de viajar. Um verdadeiro cruzeiro aéreo. Especial para pessoas que conhecem o valor do conforto. Uma viagem em Boeing 707 exclusivo, com apenas 80 poltronas, todas de primeira classe. Você viaja tranquilo e com a companhia permanente de 3 guias experientes. Sempre com a mesma tripulação. Os hotéis são os melhores em cada cidade.

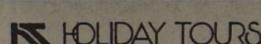
Solicite folheto detalhado.



Av. São Luiz, 104 - Tel.: 258-4899
Av. Paulista, 535 - Tel.: 284-9555
Rio: R. 7 de Setembro, 71 - 109
Tel.: (021) 221-4709
EMBRATUR 009790041-3



Av. São Luiz, 157 - Tel.: 257-7077
Disque Grátis: (011) 800-8112
(Estacionamento Próprio)
EMBRATUR 0021500418/01



Praça D. José Gaspar, 30
Tel.: 258-2644
Toll Free (011) 800-8666
EMBRATUR 0041600416



VOLTA ao MUNDO Projeto Três Oceanos

Partida: 21 de agosto de 1988. 35 dias de viagem.

Visitando 14 cidades em 10 países: Chile, África do Sul, Quênia, Seychelles, Sri Lanka, Cingapura, Indonésia, Austrália, Nova Zelândia e Tahiti.

JULHO NA POLINÉSIA BRASILEIRA

Praia do Forte, um arquipélago de tranquilidade, natureza e ecologia. Praias virgens, coqueiros sem fim, recifes multicoloridos, piscinas naturais com águas cristalinas, rios, corredeiras, lagoas, relíquias do Brasil-Colônia. Um lugar atrativo como a Polinésia, acolhedor como Tahiti, charmoso como as Bahamas com verão o ano inteiro. Tudo isso a 50 Km do Aeroporto de Salvador.

Maritim Club Hotel Praia do Forte - BA

PROGRAMAS ESPECIAIS
Maritim Club Hotel:

- ESCAPE TO PARADISE
- TURISMO ECOLÓGICO
- FLY AND DRIVE

Tudo em três vezes sem juros.

E ainda mais:

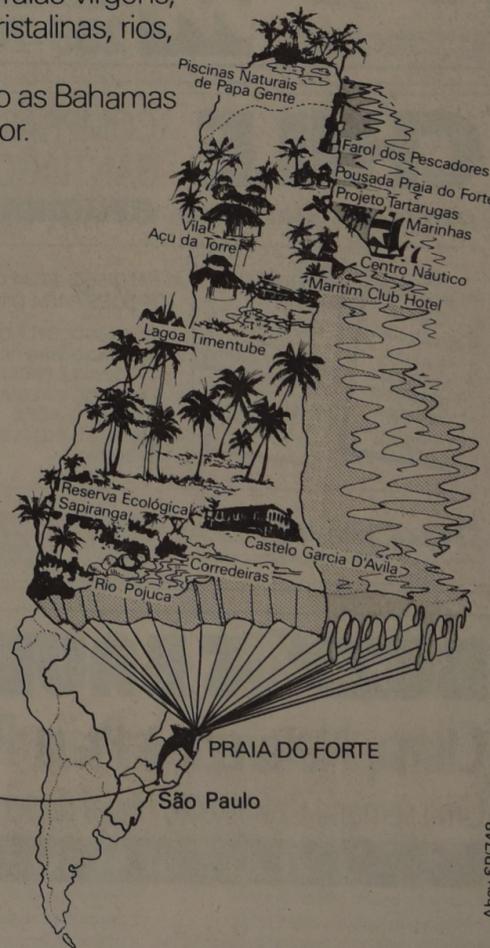
- Pousada PRAIA DO FORTE (entre os 10 melhores no ranking Playboy)
- Pousada TATUAPARA
- CASAS DE VERANEIO

MKT/studio 4



SAMOA
FIJI
TAHITI

26.000 Km



PRAIA DO FORTE
São Paulo

Abav-SP/748



Central de Reservas

Rua da Consolação, 2.048 - 1º Andar - SÃO PAULO - Plantão sábado até as 14 horas
Fones: (011) 231-3805 / 231-2578 / 231-3856 / 231-3422 / 231-3848 / 255-0611
Consulte o seu agente de viagens

MARITIM CLUBHOTEL

MANACÁ Viagens e Turismo Ltda.

Canudos

Repressão aos "fanáticos" custou caro à República

Fotos Rubens Mano

PAULO ZANETTINI
Da Redação

A Guerra do Fim de Mundo havia acabado. Os soldados ajudavam no transporte dos feridos. Os poucos sobreviventes, mulheres e crianças, foram conduzidos a Salvador. Por fim, atearam fogo aos restos da cidade, pois o cheiro insuportável dos cadáveres insepultos era sentido de longe. Os cães retornaram em busca de seus donos. Fuçavam, escavavam os escombros, uivavam. Bando deles meses depois passaram a atacar os vaqueiros e seus rebanhos em toda a região. Tinham "sede" de carne. Foi o que contou um morador de Cocorobó...

A repressão a Canudos custou muito caro à República. Foram gastos milhares de contos e os cofres públicos exauridos. Estimou-se em 15 mil o número de vítimas do conflito. Por que? Para que?

O povoado foi recuado alguns anos depois. Mas quem olha em direção a Canudos hoje e vê o reflexo do céu azul sobre o espelho d'água do açude de Cocorobó tem a impressão de que a calma e o silêncio sempre imperaram naquele canto do globo. O fundo lamacento da barragem encobre pequenos monturos de telhas, tijolos e pedras. Foi o que restou da segunda destruição de Canudos. As águas se encarregaram do resto.

A região a salvo da inundação entretanto encontra-se plena de restos materiais relacionados ao confronto militar ali transcorrido. Trincheiras, cartuchos, fragmentos de armamentos, de louças, de vidros, enterramentos constituem-se em um importante patrimônio da saga sertaneja. Basta ganharmos a confiança dos habitantes locais para que eles principiem a narrar com uma ponta de orgulho a bravura e astúcia de seus antepassados jagunços.

Releitura do evento

Canudos teve o seu repórter. Euclides da Cunha abriu o precedente para que os estudiosos produzissem uma vasta bibliografia sobre a história de Antonio Conselheiro e sua gente. Estamos longe, porém, de obter respostas definitivas sobre

aspectos da natureza política, econômica e cultural dessa manifestação.

Foi esta a conclusão a que chegaram estudiosos do tema, entre eles a professora Walnice N. Galvão, o historiador José Calasans e o antropólogo Renato Ferraz, no ciclo de palestras promovido pela Universidade Federal da Bahia em fins do ano passado. A publicação datada de 1986 do trabalho intitulado "Canudos: subsídios para a sua reavaliação histórica" —elaborado por pesquisadores da fundação Casa de Rui Barbosa—, já apontava para essa diretriz.

Não é somente Canudos que merece um reexame. Movimentos similares vicejaram um semi-árido nordestino ao longo dos séculos. Constituem alguns casos "Pau de Colher" ocorrido na Bahia, "Padre Cicero" e "Caldeirão" no Ceará e a "Cidade do Paraíso Terrestre" no Pernambuco. O sertão ágrafo legou-nos poucos registros. Daí a necessidade de abordá-los segundo novas perspectivas e metodologias.

Pesquisas arqueológicas realizadas em áreas de batalhas possuem alguma tradição no exterior, o que não é verificável no Brasil. Conhecemos apenas um caso de utilização de métodos e técnicas da arqueologia aplicados ao estudo da Batalha de Guararapes.

A Arqueologia histórica tem auxiliado na restauração de grandes monumentos (igrejas, fortes, prédios públicos), revelando os aspectos que a documentação disponível não alcança. Para que a disciplina transcenda tal limitação deverá voltar-se aos estudos dos "cotidianos rotineiros, habitações populares, fábricas, cemitérios, depósitos de lixo, bairros e pequenas cidades, não apenas fornecendo subsídios mas, acima de tudo, reinterpretando a história do Brasil. Esta é a tarefa primordial da Arqueologia histórica brasileira." (Lima 1985: 12-13)

Projeto Canudos

A constatação da existência de restos arqueológicos sujeitos a saques e depredações, a tradição oral latente ainda não recuperada e a patente necessidade de releitura do evento levaram a formulação do projeto Canudos. Sua elaboração ficou a cargo do Centro de Estudos Euclides da Cunha (Ceec), órgão da Universidade do Estado da Bahia (Uneb).

O governo estadual instituiu concomitantemente o Parque Estadual de Canudos (PEC) por meio do decreto nº 33.333 de 30 de junho de 1986. O Ceec constitui uma equipe de técnicos afim de efetuar o reconhecimento arqueológico do parque. Simultaneamente, outra parcela do



"A travessia das veredas sertanejas é mais exaustiva que a de uma estepe nua", Euclides da Cunha, em "Os Sertões" —debaixo da água está a antiga Canudos

grupo encarregou-se de levantar a documentação escrita relacionada ao episódio nos diversos arquivos existentes no país.

A pesquisa arqueológica no parque objetivava, em linhas gerais: reconstituir o sistema defensivo canudense; obter um cadastramento dos diversos sítios ali existentes, propiciando um conhecimento de sua distribuição espacial; reconstituir o cotidiano nos acampamentos militares, sobretudo no que se refere à questão da organização espacial e da subsistência; formular uma cartografia da guerra com base na documentação arqueológica; reconstituir as técnicas de matança e tratamento dos mortos empregados por ambas as facções através dos vestígios de ossos humanos, além de delinear um perfil das condições de nutrição e enfermidades.

Foi elaborada uma carta-base (planialtimetria) que, além de se tratar de um procedimento usual na disciplina, é indispensável ao estudo de um conflito de natureza militar. Foi exatamente o desconhecimento do terreno e dos recursos ali existentes (como estradas e ocorrência de água, por exemplo) que impingiu inúmeras derrotas ao exército. Os jagunços, por outro lado, possuíam pleno domínio desses fatores, o que lhes permitiu controlar a bacia hidrográfica do rio Vaza Barris.

O parque foi dotado de uma malha quadrangular semelhante a de um loteamento, afim de permitir aos pesquisadores a realização de caminhamentos orientados no interior de cada quadra. Foi possível efetuar a varredura da área de forma sistemática. O sistema de malhas permitiu sucessivas sub-quadrículações, afim de registrar qualquer ocorrência não importando a sua dimensão (uma bala, trincheira ou habitação).

Os técnicos realizaram a análise das cartas regionais, fotos aéreas e iconografia histórica de modo a compreender qual o significado da área arbitrada para o parque no contexto do sítio histórico global do evento.

De flecha a balas

Uma das principais características do "complexo arqueológico" ali existente é de constituir-se por um depósito superficial em virtude das condições geológico-climáticas reinantes na região. Os trabalhos de escavações são raros. O cuidado deve ser redobrado pois encontramos lado a lado sandálias de borracha atuais e instrumentos de pedra lascada fabricada pelos habitantes pré-históricos (alguns arqueólogos falam em ocupação humana na região há 20 mil anos). Foi possível detectar no PEC sítios paleontológicos com restos de animais (Eremotherium lundii Paula Couto) além de uma floresta de coníferas fossiliza-



"O Conselheiro chegou a Monte Santo e determinou que se fizesse uma procissão, até a última capela, no alto", (E.C.)

das. Ambos remetem-nos a paisagens e climas bem distintos daqueles verificados atualmente.

Nossos antepassados canudenses utilizaram remotamente os recursos que o meio ambiente lhes oferecia, principalmente a grande variedade de rochas (silex, metacalcários, quartzo e calcário silicificado) aptas ao trabalho de uso cotidiano. Identificamos as áreas fontes dessas matérias-primas e locais de confecção de utensílios. São eles lascas e artefatos, com ou sem evidência de uso, apresentando por vezes polimento e dimensões das mais variadas. Alguns desses instrumentos podem ser a "Tradição Itaparica" definida pelo arqueólogo Valentim Calderon (1972). Remetem-nos a grupos de caçadores coletores nômades que ali habitaram.

Spix e Martius, viajantes do século 19, estiveram em região próxima buscando um meteorito de Bendegó. Constataram a existência de diversos grupos indígenas, tais como Aracuias, Pactiaras, Chacriabás, Pontás e Massacarás. Os próprios Carris foram importantes aliados dos jagunços canudenses na batalha de 1897. Não podemos esquecer que a contribuição indígena foi fundamental para conformação da cultura sertaneja da região.

Realizamos o cadastro das habitações existentes no interior do PEC. A maioria delas é posterior à

implantação do açude na década de 70. Contém, todavia, elementos construtivos (madeiramento, lajotas) retirados das habitações da velha Canudos reconstruída após o conflito. Apenas três podem ser relacionadas diretamente com a guerra. A ruína mais importante corresponde à sede da Fazenda Canudos escolhida por Antonio Conselheiro para se fixar com sua gente. Euclides da Cunha afirmou que "já em 1876, segundo testemunho de um sacerdote que ali fora, como tantos outros e nomeadamente o vigário do Cumbe, em visita espiritual às gentes de todo despeadas da terra, lá se aglomerava, agregada a fazenda então ainda florescente população suspeita e ociosa armada até os dentes e cuja ocupação, quase exclusiva, consistia em beber aguardente e pitar uns esquisitos cachimbos de barro em canudos de metro de extensão..." (1945: 182). Daí provém o nome de Canudos.

A elevação onde situa-se esta ruína, por ser a mais próxima da cidade, ocupou importante papel estratégico. Foram encontrados uma grande quantidade de vestígios arqueológicos no local (trincheiras, pentes de bala, cartuchos e, próximo à casa, louças inglesas e francesas, cálices de vidro, solados de botas etc). Outra ruína de sede de fazenda existente no PEC, que conheceu o tempo da guerra, pertenceu à família Macambira. Segundo Calasans,

"havia em Canudos duas famílias de importância: os Motas e os Macambira... Joaquim Macambira, agricultor, desempenhava papel saliente na comunidade por ser um homem de bem e um negociante acreditado que mantinha relações comerciais com seus colegas das localidades próximas. Dos comerciantes do Belo Monte, era ele que desfrutava de melhor trânsito nas redondezas do povoado." (1986: 61-62).

A existência de mais uma fazenda (Trabubu), além da citada anteriormente nos fornece elementos novos para checarmos as interpretações sobre a existência de uma suposta sociedade igualitária forjada pelo empregador. Comerciantes prósperos, fazendas, louças, perfumes importados, sugerem uma estrutura social hierarquizada em Canudos, distinta daquela idealizada por alguns estudiosos. Fica mais complicado ainda a falarmos em reforma agrária.

O PEC se encontra repleto de trincheiras. Tais estruturas escavadas na rocha ou simplesmente constituídas por pedras justapostas apresentam formas circulares ou elípticas, foram dispostas em linha às meias encostas e tipos de colinas, aproveitando os patamares naturais do terreno, o que permitiu aos jagunços o pleno domínio das elevações da área.

Continua na pág. seguinte

PASSAGENS AÉREAS
Nacionais e Internacionais
com Descontos Especiais

LONDONTUR

ORGANIZAÇÃO DE TURISMO LTDA.
Fone: (011) 284-1142 / 284-5052
Av. Paulista, 2001 - salas 40 a 43
Embratur 00613.00.41.5 - ABAV 284-SP

DISNEY
A SEU DISPOR

Disneyworld - 9 ou 12 Dias

EUROPA
AO SEU ALCANCE

Temos outras opções,
consulte-nos!

Rua Cel. Xavier de Toledo, 140 - 6º
Embratur 00701-00-41-0 Abav 618

- Fly & Drive
- Hotel em Orlando e Miami
- Carro com Km Livre

À partir de
US\$ 115

Passagens Aéreas
Disponíveis nas datas:
junho: 28
julho: 06, 08 e 22



MARYSOL
Passagens e Turismo
255-7811

CHILE

CONVITE DE COSMO CENTRO

COMPRAS EM
SANTIAGO!
APUIMANQUE

POR APENAS
3 x DE
CZ\$ 29.400
S/ JUROS.
PARTES
TERRESTRE
E AEREA

COM DIREITO
US\$ 500,00
CÂMBIO OFICIAL

HOTEL DE
CLASSE
INTERNACIONAL

5 DIAS

ALÉM DISSO, VEJA OUTRAS
OPÇÕES PARA O CHILE:

- 1 - SANTIAGO "SELF-DRIVE"
- 2 - SANTIAGO-VINÂ DEL MAR, CASSINOS E PASSEIOS
- 3 - SANTIAGO E REGIÃO DOS LAGOS/VULCÕES
- 4 - SANTIAGO E ILHA DE PASCOA

LanChile HOLIDAY TOURS

PC/ D. JOSÉ GASPAR, 30 - 1º AND.
LIGUE JA: (011) 259 2644
TOLL FREE
(011) 800-8666

BUZIOS BAUEN CLUB

Clima, Natureza e Praia Privativa.

Uma semana Cz\$ 98.000, Final de semana Cz\$ 67.000,

3 VEZES SEM JUROS.

- Apartamentos com banheiro privativo.
- Meia-pensão (café da manhã e jantar).
- Traslados desde/jatê o Aeroporto do Rio de Janeiro.
- Atividades desportivas e sociais orientadas.
- Atividades noturnas: shows ao vivo, discoteca e jogos.
- Lazer infantil programado -- mini club.
- Excursões: Saveiros, Cavalos, Windsurf e Mergulho.

VIAGENS MARSANS

BUZIOS BAUEN CLUB

ABAV - SP252

Florença
TUR
Tels.: 255-2762
e 258-1661
EMBRATUR 0447700425

queops
TURISMO
Tels.: 231-3600
e 217-1292
EMBRATUR 0407500429

THULE
TURISMO
Tels.: 211-8423
e 212-8020
EMBRATUR 0463500411



SPORTS

Canudos

Indícios revelam estratégia de sobrevivência na região

Continuação da pág. anterior

Da Redação

Miméticas em relação à paisagem, as trincheiras criavam excelentes condições de tiros rumo aos vales por onde trafegavam as tropas oficiais. Permitiam toda sorte de emboscadas. Além das trincheiras, foi possível estabelecer arqueologicamente uma área de acampamento militar e quatro sítios funerários.

O acampamento é marcado pela concentração de fragmentos de louças simples de origem inglesa, garrafas, botões de fardamento, além de fragmentos de metais. Tais vestígios nos permitirão recuperar informações sobre o comportamento cotidiano dos oficiais de baixa patente no transcurso da guerra.

Notamos de imediato a existência de cantis desarticulados e chapas de metal perfuradas, transformados em verdadeiros raladores. Observamos também a existência de fragmentos de garrafas lascadas produzindo facas. Estes são indícios interessantes que podem revelar estratégias de sobrevivência. Sabemos por exemplo que os soldados sitiados utilizaram como alternativa de alimentação raízes de umbuzeiros, através das quais é possível produzir farinha.

O aparato de guerra convencional levado para o sertão mostrou-se muitas vezes ineficaz. A terceira expedição carregou, caatinga adentro, uma bomba d'água. O canhão Withworth 32 mm (a afamada mata-deira) exigiu dez juntas de boi para o seu transporte. Os projéteis de armas pesadas arranhavam as frágeis casinhas de taipa. Os galões, os botões polidos das fardas dos oficiais ofereciam um alvo excelente na caatinga de cores esmaecidas pela seca.

Identificamos quatro áreas de sepultamento, uma delas coletiva e as outras individuais. Supomos haver uma relação entre a escolha do local para enterramentos e hierarquia militar. Nos vales seriam enterrados oficiais de baixa patente, enquanto que nas colinas os de alta patente. Evitamos, entretanto, realizar os trabalhos de exumação pois as condições climáticas locais favorecem a um processo de mumificação natural, não obtivemos até o presente verbas para a aquisição do instrumental dedicado a análise desses vestígios. Constatamos que um crânio aflorante no local denominado "Vale da Morte" pertenceu a uma mulher e desconhecemos trabalhos que abordem a participação feminina no conflito.

História da guerrilha

O conjunto de informações obtidas no campo acrescentada da vasta documentação examinada permitiu-nos, ainda que em caráter preliminar, obter alguns elementos para a compreensão da guerrilha desenvolvida pelos canudenses. Foi possível elaborar uma carta reconstituindo



"À luz crua dos dias sertanejos aqueles cerros aspérrimos rebrilham, estonteadoramente..." — "Os Sertões" (E.C.)



"Despontam vivendas pobres... desertas... agravando o traço melancólico das paisagens..." — "Os Sertões" (E.C.)

do o sistema geo-estratégico canudense (a ser publicado).

A escolha do local para a fixação do movimento não foi aleatória ou casual. A localidade em questão se constitui na principal posição estratégica na bacia hidrográfica do rio Vaza Barris. A facilidade de obtenção de água, a posição mediana entre o Vale do Rio São Francisco e o Itapicuru, garantiu aos canudenses a possibilidade de manter abertas suas vias de comunicação e suas redes de abastecimento. O exército que viveu ao longo de um ano a ilusão de cercar Canudos foi na realidade envolvido pela caatinga e isolado propositadamente, tendo de

resistir sem abastecimentos regulares. As tropas foram conduzidas e orientadas para verdadeiros currais de matança através de caminhos minados.

Esta foi a resposta dada à nação há questão de 90 anos pela "Civilização do Além Massape", resultado do íntimo diálogo do sertanejo com a caatinga.

Destino do projeto

O projeto Canudos, que inicialmente contou com amplo apoio logístico da Uneb, resistiu ao ano de 1987 graças à obtenção de recursos junto ao CNPq e chegou a um impasse o Parque Estadual de

Canudos tampouco foi implantado. Até quando esta situação irá persistir?

Quem sabe a Secretaria da Educação do Estado da Bahia, Capinam, Gilberto Gil, o Ipac, a FNPm, a SPHAN, ou o próprio governador do Estado possam fornecer alguma resposta. Cabe aos técnicos devolver o resultado de sua pesquisa antes que ela vá parar em alguma gaveta obscura. Sentimo-nos agradecidos à população canudense pela acolhida. Acreditamos que ele também aguarde uma resposta.

PAULO ZANETTI, 77, foi coordenador do projeto de Arqueologia histórica da Guerra de Canudos, desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb) e CNPq, entre 1986-1987.

História pode ser vista em dois momentos

A história do movimento de Canudos pode ser dividida em dois grandes momentos, distintos tanto na sua amplitude geográfica como na sua própria estrutura e dinâmica.

1 — Canudos itinerante (1874-1893) — Embora diversos historiadores tenham se dedicado ao estudo da fase errante de Antônio Conselheiro, restam muitas lacunas a preencher. Sabe-se que as primeiras menções feitas a Antônio Vicente Mendes Maciel, natural do Ceará, constam do Semanário Sergipano "O Rabudo", datado de 1874. O jornal atestava a presença do misterioso personagem, seus conselhos e de seu forte poder de suggestionar jagunços.

Antônio dos Mares, uma das diversas denominações que ganhou em vida pervagou, pelo sul do Ceará, passando a Pernambuco. Foi preso no município de Itapicuru em 1876. Graçava a seca de 1877, quando este retornou ao mesmo vilarejo como que por um "milagre". Seu prestígio não parava de crescer. Aumentavam também as desavenças com a Igreja. Esta fizera passar uma circular ao clero e aos fiéis católicos proibindo de dar guarida em suas freguesias ao "Messias Sertanejo". Conselheiro construiu açudes, ergueu igrejas e arrumou cemitérios. Não havia localidade no sertão baiano em que não fosse conhecido. Veio a República e, com ela, a separação entre Igreja e Estado, impostos municipais e casamento civil. O grupo de peregrinos que o acompanhava crescia. Deu-se em fins de maio de 1893 o primeiro conflito do grupo com forças da

policia baiana, em Masseté (hoje distrito de Tucano). A partir daí, ele embrenhou-se sertão adentro, estabelecendo-se junto a uma fazenda de gado abandonada situada às margens do rio Vaza Barris.

2 — Canudos como base fixa (1893-1897) — A comunidade conheceu a partir de então um crescimento vertiginoso. Gente de todo sertão, com ou sem posses, seguiu rumo à "terra prometida". A manutenção da população chegou a alcançar a cifra de 25 mil habitantes. A manutenção desse contingente populacional levou a saques a vilas e fazendas da região. O frei João Evangelista foi enviado a Canudos em 1895 para convencer o Conselheiro a desarticular o movimento. Este respondeu ao clérigo: "é para minha defesa que tenho comigo estes homens armados porque Vossa Reverendíssima há de saber que a policia atacou-me e quis matar-me no lugar chamado Mace-té... eu não desarmo minha gente, mas também não estorvo a Santa Missão".

Tal afirmação nos indica a adoção de uma postura francamente militarista. O religioso observou em seus relatórios existir em Canudos cerca de 1.000 homens armados de baco-martes, garruchas e facões "dando aos Canudos a semelhança de uma praça d'armas". Verificou que em poucas horas o beato colocou o povoado num estado de sítio e todos os acessos foram bloqueados. A análise das fotografias de Flávio de Barros que acompanhou a última expedição militar, nos mostra por exemplo a igreja edificada pelo

Conselheiro na praça central. Constituiu-se numa verdadeira fortaleza de pedras com características nitidamente defensivas. São inúmeros os depósitos de oficiais acerca da cidade mundel com seus fossos trincheiras e túneis constituindo-se num verdadeiro labirinto. Tal urbanismo refletia preocupações de natureza estratégica.

Grupos volantes vigiavam todos os acessos, construíam trincheiras. Todas as elevações num dilatado raio ao redor do aldeamento dispunham de milícias e vigias. Conselheiro tinha à sua disposição a guarda católica (uma espécie de tropa de elite). Todo esse aparato implicava perfeito um sistema de produção e obtenção de excedentes capaz de mantê-lo em funcionamento. O trabalho de base efetuado pelo andarilho anos antes lhe garantia elementos indispensáveis à obtenção de recursos externos como dinheiro, alimentos, pólvora, armas e informantes. O exército de jagunços conheceu de antemão toda a movimentação das tropas oficiais.

Canudos estava pronta para o embate, não iria render-se. Foram necessárias quatro expedições, a última delas envolvendo recursos de todo o país para por fim ao "reduto de fanáticos". Evitamos por hora descrever a batalha propriamente dita, pois existe uma ampla bibliografia preocupada com o resgate do evento do ponto de vista da ótica oficial. Basta recorrer a Euclides, Macedo Soares, Dantas Barreto, entre outros. (PZ)

Leia mais no pág. seguinte

CULTURAL Traveler

Curso de Idiomas na Europa

EUROCENTRES

Reg. Est. 0719 841/2
(011) 542-7288/7102
R. Gaivota, 1339
São Paulo, SP

FÉRIAS JULHO 88

Excursões Rodoviárias
CURITIBA-PARANAGUÁ/IBITINGA-BARRA BONITA/ RECANTO DE LAZER/BELO HORIZONTE-CIDADES HISTÓRICAS/FOZ-ITAIPU/VITÓRIA-GUARAPARI/ ILHA DE SÃO FRANCISCO/PRAIAS DE FLORIANÓPOLIS/ RIO DE JANEIRO/SERRAS GAÚCHAS/SUL DO BRASIL/ CALDAS NOVAS E OUTRAS OPÇÕES.

* CONSULTE-NOS OPÇÕES AÉREAS E RODO-AÉREAS *

▶ **COMECE A PAGAR AGORA E NÃO TENHA REAJUSTE...** ◀

▶ **TRANSPORTE GRATUITO PARA O AEROPORTO** ◀

EXCURSÕES BAIXA TEMPORADA E FINAIS DE SEMANA

Blumenau-SC

Oktoberfest-88

FESTA DO CHOPP EM BLUMENAU...
FAÇA JÁ SUA RESERVA... E GARANTA O PREÇO...

DISNEY-EPCOT/EUROPA/PASSAGENS AÉREAS INTERNACIONAIS - PREÇOS ESPECIAIS.

BENFICA TOR

FONES: (011)442.4633
(011)442.1646
(011)257.6599

ou consulte seu agente de viagens

Cuba

Venha ver o sol em

APENAS 3 X CZ\$59.000,

HOSPEDAGEM EM HOTEL, COM APTOS. DUPLOS, COM CAFÉ DA MANHÃ E JANTAR - TRASLADOS INTERNOS - VÁRIOS PASSEIOS VÔOS DIRETOS VASP BOEING 737-300

SAÍDAS: JUL/ 8, 15, 22 (LOTADAS)

Últimos lugares disponíveis:
JUL/1 e 29 - AGO/5 - RESERVE JÁ!

● **LAGOS CHILENOS** ●
-- 12 dias --
Saídas às terças-feiras
Santiago, Puerto Montt, Puerto Varas, Frutillar, Petrohue, Calbuco.
tudo incluído - 3 x cz\$63.000,

● **SANTIAGO e VIÑA DEL MAR** ●
-- 6 dias --
Saídas às terças-feiras.
Visitando: Santiago, Valparaíso e Viña del Mar.
tudo incluído - 3 x cz\$39.000,

DISNEY

12 DIAS

3 X S/ JUROS

PASSEIOS INCLUIDOS EM MIAMI, ORLANDO, DISNEYWORLD, EPCOT CENTER, CABO KENNEDY, BUSCH GARDENS, WET'N WILD. HOTÉIS SUPERIOR TRASLADOS E GUIAS ESPECIALIZADOS

• SAÍDAS GARANTIDAS:

17 24 e 31 - JULHO

PERU

8 DIAS

3 X CZ\$ 69.000,

• PASSEIOS EM LIMA/AREQUIPA/ CUZCO/MACHU PICHU E RUÍNAS

• HOTÉIS DE PRIMEIRA, COM CAFÉ DA MANHÃ

• TRASLADOS E GUIAS ESPECIALIZADOS

• PASSAGENS AÉREAS

• SAÍDAS: TODAS AS TERÇAS-FEIRAS

Chile

● **LAGOS CHILENOS** ●
-- 12 dias --
Saídas às terças-feiras
Santiago, Puerto Montt, Puerto Varas, Frutillar, Petrohue, Calbuco.
tudo incluído - 3 x cz\$63.000,

● **SANTIAGO e VIÑA DEL MAR** ●
-- 6 dias --
Saídas às terças-feiras.
Visitando: Santiago, Valparaíso e Viña del Mar.
tudo incluído - 3 x cz\$39.000,

Unic Travel

UNIC OPERADORA DE TURISMO LTDA.

Praça de República, 473 - 10º - Cj. 101 (Próximo à Viçosa de Carvalho) SP

TEL: 220-1444

RIO DE JANEIRO (021) 220.8588 - PORTO ALEGRE (0512) 26.9920 - CURITIBA (041) 223.0722 - BELO HORIZONTE (031) 223.2255 - BRASÍLIA (061) 248.0154 - MANAUS (092) 233.2900 - FORTALEZA (085) 221.3270 - RECIFE (081) 221.3217 - GOIÂNIA (062) 223.8410 - S. JOSÉ DO RIO PRETO (0172) 32.1824 (SP) - JUIZ DE FORA (032) 212.3699

Canudos

Fotos Reprodução



A cruz foi a única coisa que sobrou, depois da destruição, da antiga Canudos



O 29º batalhão, do Rio Grande do Sul, comandado pelo coronel João Cesar Sampaio (em pé, de bombachas), foi um dos destacados para destruir Canudos

TOTAL VIAGENS E TURISMO LTDA. São Paulo: Av. São Luiz, 258 - lj. 08
 TELS.: 231-2992, 231-5638
 TELEX: (011) 33692

EXCURSÕES RODOVIARIAS

Oktoberfest '88 A grande festa do chopp em Blumenau de 07 a 23/10. Várias saídas - Reservas limitadas e garantia de preço.	ILHA DE SÃO FRANCISCO - 05 dias Saídas: Quartas-feiras	BAHIA ENCANTADA - 13 dias Saídas: Segundas-feiras
RIO DE JANEIRO/GUARAPARI/CABO FRIO - 07 dias Saídas: Segundas-feiras	GUARAPARI/PORTO SEGURO - 09 dias Saídas: Sextas-feiras	CIDADES HISTÓRICAS - 05 dias Saídas: Quartas-feiras
EXCURSÕES AÉREAS PORTO SEGURO - MACEIÓ - RECIFE FORTALEZA - SALVADOR	SERRAS GAÚCHAS - 06 dias Saídas: Terças-feiras	SUL DO BRASIL - 11 dias Saídas: Terças-feiras
INTERNACIONAIS MIAMI - Compras - 7, 8 e 9 dias ASSUNÇÃO - Compras - 3, 4 e 9 dias ESPANHA - Compras 15 dias (Econômica)	FOZ DO IGUAÇU - 3 e 5 dias Saídas: Quartas e Sextas-feiras	VALE DO ITAJAÍ - 05 dias Saídas: Quartas-feiras

FRETAMENTO DE ONIBUS - TURISMO RECEPTIVO - FACILITAMOS O PAGAMENTO



Vista do antigo arraial de Canudos, antes das batalhas e da destruição



Jornal "Gazetinha", do Rio Grande do Sul, do dia 10 de outubro de 1997



Corpo de Antônio Conselheiro, morto no dia 22 de setembro de 1897

TREKKINGS

TRILHA DOS INCAS
Caminhando pelos Andes de Cuzco a Machu-Pichu. Acampamentos junto às Ruínas Incas. Descida do Rio Urubamba em botes infláveis. City-tour em Cuzco. - Duração 10 dias
 PRÓXIMAS SAÍDAS: 08 e 22 de julho

PORTO SEGURO-PRADO
Acampamentos em Cibrália, Trancosa, Cururipe, Caraiva, Salgado, Cumuruxatiba, Prada. - Duração 11 dias
 PRÓXIMAS SAÍDAS: 08 e 22 de julho

PICO DA BANDEIRA
O alvorecer mais bonito do Brasil. Caminhada sem escalada.
 PRÓXIMAS SAÍDAS: 06 e 27 de julho - Duração 5 dias

PANTANAL MATOGOSSENSE
Um roteiro exclusivo e exótico, de Campo Grande a Corumbá, pelos Rios Aquidauana e Miranda. Duração 10 dias
 PRÓXIMAS SAÍDAS: 01 e 15 de Julho
 REFEIÇÕES, BARRAÇAS E COLCHONETES INCLUIDOS

ELDORADO VIAGENS
Rua Bráulio Gomes, 25 - São Paulo
 Tels.: 255-3916 / 255-6002

cctur - Agência de Viagens
RIO - Rua Senador Dantas, 75 - 29º andar - Tel. (021) 240-5390
 NITERÓI - Rua Cel. Moreira Cezar, 265 - SJL 215 - Tel. (021) 710-9293
 Telex: (021) 33-336 - CCTU-BR - RIO DE JANEIRO - BRASIL
 EMBRATUR: 00004 00 41 3 - IATA: 97 611734 - ABAV/RJ 107

Combates para reprimir movimento consistiram em massacrar a população

ELVIS CESAR BONASSA
Do Redação

A guerra de Canudos foi um massacre. O exército mobilizou soldados e armamentos — que incluíam canhões, dinamite e bombas incen-

diárias — do país inteiro para combater uma população de fanáticos no sertão norte da Bahia. Morreram 15 mil pessoas. A população brasileira na época — outubro de 1897 — mal chegava a 18 milhões.

A cidade de Canudos não foi apenas vencida. Foi varrida do mapa. Terminada a batalha, suas 5.200 casas foram cuidadosamente destruídas. A cena final da guerra, descrita por Euclides da Cunha, dá bem o tom da selvageria: quatro sertanejos numa trincheira lutando contra cinco mil soldados, que "rugiam raivosamente".

A imagem de Euclides não é apenas mais um de seus exageros de estilo. Canudos tinha se tornado questão de honra para o exército. Afinal, os sertanejos já haviam derrotado três expedições militares (novembro de 96, janeiro de 97 e março do mesmo ano). Ninguém compreendia como um bando de jagunços armados de peixeiras, trabucos e bacamartes punha os soldados brasileiros para correr. A resposta, na verdade, era simples: incompetência. Os batalhões se metiam na caatinga sem conhecer o terreno e sem suprimentos suficientes para atravessar a região desértica. Despreparados e com fome, não podiam ter destino diferente.

Mas ninguém quis admitir isso. As derrotas militares e a instabilidade política da República deram origem a uma série de versões fantasiosas sobre Canudos. Por exemplo, que o arraial fazia parte de uma conspiração para restaurar o trono. Ou que era municionado por impérios estrangeiros, através de uma conexão que passava pela Baía da Prata. Para comprovar, citavam-se as "modernas balas explosivas" usadas pelos jagunços (soube-se depois que as balas explodiam porque eram de fabricação caseira. O "recheio", casualmente, sofria uma dilatação maior que o invólucro e o projétil se estilhaçava). De qualquer maneira, essas "notícias" puseram Rio e São Paulo em estado de comção. Depois da segunda derrota do exército, houve passeatas, manifestações populares e empastelamento de jornais

considerados monarquistas. Todos pediam o aniquilamento dos "criminosos" do sertão.

Monarquia e o céu

Os jagunços se diziam realmente monarquistas. Mas era uma posição pouco política. O que eles queriam mesmo era o "reino dos céus" — que exatamente por ser "reino" era anti-republicano. Antonio Conselheiro reuniu milhares de seguidores com a promessa de que o fim do mundo estava chegando e um messias viria derrotar o anti-Cristo (que identificava com a República que fazia o casamento civil — heresia — e secularizava os cemitérios) para trazer fartura aos fiéis. A população miserável do sertão não podia esperar promessa melhor.

A ignorância fanática das duas partes tornou o confronto inevitável. Mas é claro que havia interesses políticos por trás disso. O arraial de Canudos era a segunda maior cidade da Bahia. Só perdia para Salvador. O coronelismo se sentiu ameaçado. Além disso, o Conselheiro não admitia a interferência da Igreja. Mexeu com dois vespereiros. No Rio e São Paulo, um grupo de republicanos radicais — conhecidos como "jacobinos" — aproveitou a guerra para fazer agitação e tentar depor Prudente de Moraes. Acusavam o presidente de conivente com os monarquistas. Responsabilizaram Moraes pelo "desastre" da segunda expedição. O grande azar dos jacobinos foi a derrota da terceira expedição e a morte de seu grande comandante, o coronel Moreira César.

Moreira César era um coronel de carreira. Tinha virado herói na Revolução Federalista. Os jacobinos acreditavam que ele pudesse liderar a elite do exército na tomada do poder. Queriam um governo militar e ditatorial para modernizar o país. Se Moreira César tivesse vencido em Canudos, voltaria com as mesmas tropas para botar Prudente de Moraes na cadeia. Os jagunços, sem saber, evitaram um golpe militar (ou pelo menos adiaram. O Estado Novo de Getúlio Vargas — criado no

positivismo castilista gaúcho — cumpria boa parte do programa jacobino).

O próprio ministro da Guerra, marechal Machado Bittencourt, organizou a última expedição que massacrara Canudos. Durante a campanha, não faltaram cenas de barbárie: degola de prisioneiros, tortura. Não se distinguia mais pela roupa ou pelo comportamento, um soldado de um jagunço. Havia intelectuais e militares que achavam a campanha de Canudos "civilizadora". Os "irmãos" sertanejos seriam vencidos e integrados ao país. Depois de ver a guerra, Euclides da Cunha, militar formado no positivismo de Benjamin Constant (o brasileiro), escreveu "Os Sertões" para tentar compreender como essa missão "civilizadora e progressista" do exército republicano tinha se transformado numa "charqueada". Disse que era "loucura da nacionalidade, refluxo para o passado". Walter Benjamin, anos depois, na Europa do fascismo, diria — sobre o horror e fanatismo fascista — que o estado de exceção era na verdade a regra. Que o progresso era apenas produção de ruínas.

As pesquisas arqueológicas feitas na região poderão revelar detalhes desconhecidos da guerra. Difícil explicar como os jagunços resistiram tanto tempo. A razão é simples. Canudos está submerso no açude de Cocorobó, inaugurado no final dos anos 70 — talvez cumprindo a profecia de Antonio Conselheiro, que disse que o sertão ia virar mar.

De qualquer maneira, o fanatismo e obscurantismo que marcaram essa guerra continuam presentes. Há três anos, o Brasil parou para adorar o corpo de Tancredo Neves, o "salvador da pátria". O presidente da República José Sarney consulta astrólogos e pais de santo. A própria capital do país é um centro de misticismo. O Brasil não muda. Conselheiro "lives". O sertão foi derrotado pelas "tropas civilizadoras" mas colonizou o resto do país.

Publinforme

Cruzeiros Epirotiki oferecem vantagens e convites turísticos

As viagens dos cruzeiros marítimos, são hoje a forma mais procurada de excursionar. Há muitas razões para isto! Um cruzeiro oferece ao mesmo tempo, comodidades de serviços de luxo, possibilidades de conhecer lugares de interesse turístico e culturais e, a vida intensa de entretenimentos, a possibilidade de conviver e conhecer pessoas selecionadas do mundo internacional. Mesmo economicamente, os cruzeiros são os mais vantajosos, por um preço médio diário baixo e fixo, incluindo alojamento e refeição, etc.... Uma das Companhias que mais se desenvolve ultimamente e, das poucas tradicionais que pertence à uma única família, é a EPIROTIKI LINES. Com seus 12 navios modernos e conhecidos, Pegasus, Atlas, World Renaissance, Oceanos, etc.... a Epirotiki tem sua principal atividade nas Ilhas Gregas e, navega em cruzeiros nos mares do mundo inteiro. Ultimamente desenvolvendo suas atividades multilateralmente, a Epirotiki oferece:

- Cruzeiro de 7 dias, saídas semanais de Pireus com "Ilhas Gregas e Istanbul" Convite de 3 dias (2 noites) com 2 traslados e um Tour da cidade de Atenas.
- Cruzeiro de 4 dias, saídas semanais, conhecendo Rhodes, Mykonos, Creta, etc... Convite 3 dias e (2 noites) e 2 traslados em Atenas. Os convites poderão ser utilizados antes ou depois dos cruzeiros, independente do meio de transporte aéreo, trem ou carro.
- 2º - Os preços dos cruzeiros para esta temporada se manterão iguais, sem qualquer suplemento para alta temporada.
- 3º - A Epirotiki prepara a vinda de 2 navios para o verão nas Costas Brasileiras. O Pegasus em cruzeiros de 10 e 11 dias do Rio à Buenos Aires ou vice-versa e o navio World Renaissance de Manaus à Barbados ou vice-versa, incluindo o Rio Amazonas.
- 4º - O Clube da Epirotiki - reservado aos passageiros que permanecerem mais de 10 dias à bordo dos navios da Companhia, em vários cruzeiros, oferecerá a seus associados vários privilégios e vantagens.

Os interessados poderão contactar seus Agentes de Viagens ou o Representante da Epirotiki: AIRTOUR DO BRASIL em SP: Fones: (011) 259-4121/2466 ou RJ. (021) 220-4198. EMBRATUR 004820041-1 - 004950142-9 - ABAV 252

- 1º - Convites Turísticos: Estadia e serviços gratuitos em:
 - Cruzeiro de 15 dias: começando em Veneza ou Gênova, e percorrendo 7 mares, Ilhas Gregas, Istanbul, URSS, Costa Dalmata, Atenas, etc.... convite de 2 noites em Veneza.

Canudos

Roteiro literário enriquece o conhecimento da região

Reprodução



Esboço geográfico feito por Euclides da Cunha que está publicado no livro "Caderneta de Campo"

MARÍLIA SCALZO
Editora de Turismo

Viajar não significa obrigatoriamente arrumar as malas e sair de casa com destino a algum lugar. Há alguns lugares, inclusive, que são melhores de conhecer de outras maneiras. Um bom livro ou um bom filme podem proporcionar ótimas viagens sem bagagem. E mesmo se depois você quiser conhecer o lugar, vale a pena conhecê-lo antes de outra forma.

Canudos é um lugar assim. Tudo mudou por ali. A área foi inundada por um açude, a paisagem não é mais a mesma. Para fazer a viagem por Canudos como foi, só pelos livros e pela imaginação. Depois pode-se conhecer a Canudos de hoje. Com a "outra viagem" já feita, as referências poderão dar uma visão do que é o lugar e do motivo por que ele ficou assim.

Primeiro o básico: "Os Sertões", de Euclides da Cunha (editado pela Francisco Alves), publicado pela primeira vez em 1902, o livro já alcançou até agora mais de 30 edições. Ali está descrito o lugar e contada a história da Guerra dos Canudos pelo então repórter do jornal "O Estado de S. Paulo", Euclides da Cunha.

Ainda do mesmo autor, há "Canudos e Inéditos" (Melhoramentos, 1967). São as reportagens que deram origem a "Os Sertões". E "Caderneta de Campo" (Cultrix/MEC, 1975), que contém anotações e desenhos feitos por Euclides da Cunha no período em que esteve lá.

Há também uma "Edição Crítica de Os Sertões", de Walnice Nogueira Galvão (Brasiliense, 1985), que pode substituir a leitura de "Os Sertões", já que traz o texto de Euclides da Cunha, com as mudanças que ele mesmo fez em diferentes edições, comentado pela professora.

Ainda sobre o texto de Euclides da Cunha, foram feitas algumas publicações, como "O Episódio de Canudos" que reúne trechos selecionados por Luís Viana Filho e pinturas de Grover Chapman (Salamandra, 1978), ou "Sertões-Luz e Trevas", que também traz trechos selecionados e fotos de Maureen Bisilliat

(empreendimento cultural da Rhodia em 1982). "O Calor da Hora — A Guerra de Canudos nos Jornais — 4ª Expedição", de Walnice Nogueira Galvão (Ática, 1974), mostra o noticiário da época da Guerra de Canudos publicado por outros jornais do Rio e de São Paulo que não "O Estado de S. Paulo".

Uma boa opção também é "Guerra do Fim do Mundo", do escritor peruano Mario Vargas Llosa (Fran-

cisco Alves, 1981). Talvez entre todos o de leitura mais fluente, traz uma visão distanciada e romancada do episódio. Mesmo não sendo fiel, e talvez por isso mesmo, o livro encanta pelo ritmo da narrativa.

Ainda, "A Guerra Social de Canudos", de Edmundo Moniz (Civilização Brasileira, 1978), e "Cangaceiros e Fanáticos", de Rui Facó (Civilização Brasileira, 1983), tratam do episódio.

Cz\$ 1.742.000
PREÇO TOTAL

VOLTA AO MUNDO

EM GRANDE ESTILO

"PELO PREÇO DE UMA VIAGEM AO ORIENTE"

INGLATERRA - INDIA - BANGKOK - SINGAPURA
HONG KONG - CHINA - JAPÃO E U.S.A.

30 DIAS DE VIAGEM INCLUINDO: Passagem aérea - Hospedagem em hotéis de luxo com café da manhã - pensão completa na China - Traslados e visitas

Saídas em grupo com guia acompanhante brasileiro durante toda a viagem

SAÍDAS: 6 DE JULHO • 14 DE AGOSTO • 11 DE SETEMBRO

Mundovision
TURISMO

259-7499



SÃO PAULO - CENTRO
R. BARÃO DE ITAPETININGA, 140
8º ANDAR - CONJUNTO 83

EMBRATUR 06.441.00.41-6 ABAV 454/SP

DESCUBRA OS MAIORES SUCESSOS DA TEMPORADA

As excursões mais premiadas na opinião de quem sabe viajar e exige sempre a garantia de programas diferentes com adequação perfeita entre qualidade e preço.

RioQuente

FRETAMENTO AÉREO EXCLUSIVO - 8 DIAS
ENTRADA Cz\$ 49.680,
+ 2 x DE Cz\$ 37.260,
SAÍDAS: JUL/88

RioQuente

RODOVIÁRIO 5, 6 E 9 DIAS
ENTRADA Cz\$ 15.960,
+ 2 x DE Cz\$ 11.970,
SAÍDAS: JUL/88 (APTO. TRIPLÔ)

LITORAL CAPIXABA E PORTO SEGURO
RODOAÉREO - 10 DIAS

ENTRADA Cz\$ 35.360,
+ 2 x DE Cz\$ 26.520,
SAÍDAS: JUL/88

SUL DO BRASIL
RODOAÉREO - 10 DIAS

ENTRADA Cz\$ 31.880,
+ 2 x DE Cz\$ 23.910,
SAÍDAS: JUL/88

SERRA GAÚCHA
AÉREO - 5 DIAS

ENTRADA Cz\$ 30.760,
+ 2 x DE Cz\$ 23.070,
SAÍDAS: JUL/88

MACEIÓ
AÉREO - 8 DIAS

ENTRADA Cz\$ 46.480,
+ 2 x DE Cz\$ 34.860,
SAÍDAS: JUL/88

PORTO SEGURO
FRETAMENTO AÉREO EXCLUSIVO - 8 DIAS

APENAS 5 x DE Cz\$ 17.460,
SAÍDAS: JUL/88

PANTANAL
AÉREO - 8 DIAS

ENTRADA Cz\$ 48.680,
+ 2 x DE Cz\$ 36.510,
SAÍDAS: JUL/88

NATAL
AÉREO - 8 DIAS

ENTRADA Cz\$ 51.920,
+ 2 x DE Cz\$ 38.940,
SAÍDAS: JUL/88

FORTALEZA
AÉREO - 8 DIAS

ENTRADA Cz\$ 45.480,
+ 2 x DE Cz\$ 34.110,
SAÍDAS: JUL/88

FORTALEZA/MACEIÓ

ENTRADA Cz\$ 54.600,
+ 2 x DE Cz\$ 40.950,
SAÍDAS: JUL/88

NORDESTE - 10 DIAS MACEIÓ/NATAL FORTALEZA

ENTRADA Cz\$ 59.960,
+ 2 x DE Cz\$ 44.970,
SAÍDAS: JUL/88

ValeTur

Av. Paulista, 1499 - ljs. 2 e 3 Tels.: (011) 288-7088
Embratur: 00799-00-41-5 - ABAV: 780
Rua Martins Fontes, 91 - 3º andar - conj. 31
Tels.: (011) 259-4545 - 256-7026
Embratur: 00799-09-41-8

UMA GARANTIA:
RQ
OPERACIONES TURISTICAS

FÉRIAS de JULHO 88

PLANO VIVA O BRASIL

4 VEZES SEM JUROS

(PARA EXCURSÕES NACIONAIS) 40% DE ENTRADA + 03 PARCELAS

1ª PARCELA 30 DIAS APÓS SAÍDA
2ª PARCELA 60 DIAS APÓS SAÍDA
3ª PARCELA 90 DIAS APÓS SAÍDA

aéreas

saídas	
VIVA IGUAÇU 03, 04 e 06 dias	Quintas-feiras, Sextas-feiras e domingos
VIVA SERRAS GAÚCHAS 05 e 08 dias	Sábados e Domingos
VIVA SERRAS GAÚCHAS COM IGUAÇU 9 dias	Sábados
VIVA FLORIANÓPOLIS 03 e 08 dias	Sextas-feiras e Domingos
VIVA RIO DE JANEIRO 08 dias	Domingos
VIVA PANTANAL MATOGROSSENSE 05 dias	Sábados
VIVA GUARAPARI 08 dias	Domingos
VIVA VITÓRIA 08 dias	Domingos
VIVA BAHIA 08 dias	Diárias
VIVA ARACAJU 08 dias	Segundas-feiras e Terças-feiras
VIVA MACEIÓ 08 dias	Diárias
VIVA RECIFE 08 dias	Sextas-feiras Sábados e domingos
VIVA ILHA DE ITAMARACÁ/RECIFE 08 dias	Domingos
VIVA JOÃO PESSOA 08 dias	Sextas-feiras
VIVA NATAL 08 dias	Quintas-feiras Sábados e domingos
VIVA FORTALEZA 08 dias	Diárias
VIVA MANAUS 05 dias	Sábados

saídas	
VIVA ARACAJU/MACEIÓ 09 dias	Jul/03-07 11-15-19-23-27
VIVA MACEIÓ/NATAL 09 dias	Jul/03-07 11-15-19-23-27
VIVA RECIFE/SALVADOR 09 dias	Jul/03-07-11 15-19-23-27
VIVA NATAL/FORTALEZA 09 dias	Jul/03-07-11 15-19-23-27
VIVA FORTALEZA/MACEIÓ 09 dias	Jul/03-07-11 15-19-23-27
VIVA FORTALEZA/RECIFE 09 dias	Jul/03-07-11 15-19-23-27
VIVA FORTALEZA/MACEIÓ 10 dias	Jul/01-04-07-10-13-16 19-22-25-28-31
VIVA FORTALEZA/NATAL/MACEIÓ 12 dias	Jul/04-08-12 16-20-24-28
VIVA SALVADOR/RECIFE/FORTALEZA 13 dias	Jul/04-08-12 16-20-24-28
VIVA SALVADOR/MACEIÓ/RECIFE/FORTALEZA 13 dias	Jul/02-05-08-11-14 17-20-23-26-29
VIVA NATAL/MACEIÓ/ARACAJU 13 dias	Jul/03-07-11 15-19-23-27
VIVA FORTALEZA/NATAL/RECIFE/MACEIÓ 13 dias	Jul/02-05-08-11 14-17-20-23-26-31
VIVA FOR/SLZ/BEL/ILHA DE MARAJÓ/MAO 13 dias	Sábados
VIVA MCZ/REC/FOR/BEL/MAO 14 dias	Jul/01-04-07-10 13-16-19-22-25-30
VIVA AJU/MCZ/REC/JPA/NAT/FOR 16 dias	Jul/02-05-08-11 14-17-20-23-26

internacionais
AMÉRICA DO SUL

VIVA ARGENTINA C/ Bariloche	08 dias
VIVA BUENOS AIRES	08 dias
VIVA CHILE E ARGENTINA	12 dias
VIVA SANTIAGO E VIÑA DEL MAR	06 dias
VIVA CULTURA INCAICA	08 dias
VIVA PERU HISTÓRICO	08 dias
VIVA CULTURA INCAICA E LAGO TITICACA	11 dias

AMÉRICA DO NORTE

VIVA FLÓRIDA ESPETACULAR	12 dias
VIVA COSTA LESTE	16 dias

EUROPA

VIVA EUROPA O ANO INTEIRO	26 e 31 dias
VIVA EUROPA	26 dias
VIVA TRIÂNGULO LATINO	20 dias

TAMBÉM MONTAMOS A VIAGEM DO SEU SONHO
CONSULTE-NOS

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

OPERADORA TURÍSTICA
INTRAVEL
Central de Informações

R. da Consolação, 368 - 11º - Tel.: 258-2333
EMBRATUR: 000930041-3 ABAV/SP 335

exprinter

S A TURISMO E CAMBIO
Embratur 003600741-4

R. Barão de Itapetininga, 243 - Tel.: 259-3622
Rua Manoel da Nobrega, 65 - Tels.: 251-1131 e 289-2805
Av. Brig. Faria Lima, 1644 (loja 16) - Tels.: 813-4839 e 212-5822

PLANO DE VIAGEM

VÔOS INTERNACIONAIS

(Partindo de São Paulo)

Região	Cidade	Classe	
		Executiva	Normal
África	Abidjan	1.817	1.580
	Dacar	2.001	1.740
América Central	Havana	—	1.528
	Los Angeles	2.524	1.950
América do Norte	México	1.756	1.596
	Nova Iorque	2.334	1.752
	Washington	2.334	1.752
	Bogotá	1.310	1.192
América do Sul	Buenos Aires	532	482
	Caracas	1.408	1.224
	La Paz	—	554
	Lima	1.184	1.076
	Santiago	812	738
Ásia	Hong Kong	5.336*	4.850*
	Tóquio	4.140**	3.646**
Europa	Amsterdã	2.836	2.578
	Copenhague	3.050	2.836
	Estocolmo	3.196	2.972
	Frankfurt	2.836	2.578
	Helsinque	3.286	3.054
	Lisboa	2.368	2.152
	Londres	2.732	2.540
	Madri	2.368	2.152
	Moscou	3.718	3.380
	Paris	2.794	2.540
	Roma	2.794	2.540
	Zurique	2.794	2.540

VÔOS INTERNACIONAIS

(Tarifa ponto a ponto)

Região	Cidade	Classe*	
		YHPX2M	YLPX2M
Europa	Amsterdã	1.500	1.315
	Copenhague	1.650	1.447
	Estocolmo	1.729	1.516
	Frankfurt	1.500	1.315
	Helsinque	1.776	1.558
	Lisboa	1.252	1.098
	Londres	1.448	1.270
	Madri	1.252	1.098
	Moscou	1.966	1.724
	Paris	1.477	1.296
	Roma	1.477	1.296
	Zurique	1.477	1.296

* Via Europa e África do Sul; ** Via Pacífico classe executiva 2. O bilhete tem validade de um mês para embarque a partir da data de emissão e permanência máxima de um ano. Além das tarifas acima especificadas, classes executiva e normal, existem as tarifas de Primeira Classe e de Escursão (para grupos) que podem ser consultadas junto à companhia aérea. As informações deste quadro foram fornecidas pela Varig, tel. 259-9977. Fonte: DataFolha

* Preços em dólar, ida e volta, partindo de São Paulo. Classe YHPX2M para alta temporada — de 15/06 a 15/08 e de 15/12 a 15/03. Classe YLPX2M para baixa temporada — de 16/8 a 14/12 e de 16/03 a 14/06. Ambas com permanência mínima de 13 dias e máxima de 2 meses. As informações deste quadro foram fornecidas pela Varig, tel. 259-9977. Fonte: DataFolha

VIAGENS RODOVIÁRIAS EM ÔNIBUS-LEITO

(Partindo de São Paulo para as capitais brasileiras)

Destino	Km	Tempo de Parcurso	Saídas	Frequência	Empresa	Preço
Aracaju (SE)	2.188	36h	19h	terças	V. São Geraldo	12.470,00
Belo Horizonte (MG)	586	10h	21h30 - 22h30/22h20	diárias	V. Cometa/A.O. Impola	3.050,00 3.068,00*
Brasília (DF)	1.015	16h	19h - 20h15 - 20h30	diárias	Real Expresso	5.205,50*
Campo Grande (MS)	1.014	15h	20h05	diárias	E.T. Andorinha	5.520,00*
Cuiabá (MT)	1.614	24h	18h30	diárias	E.T. Andorinha	9.580,00*
Curitiba (PR)	408	7h	23h45 - 00h25 23h25 - 00h05	diárias	V. Cometa/V. Itapemirim	2.260,00* 2.257,38
Florianópolis (SC)	705	12h	20h30	diárias	V. Itapemirim	4.272,02
Fortaleza (CE)	3.127	51h	14h15	terças	V. Itapemirim	17.755,52*
Goiânia (GO)	926	14h	18h - 19h - 21h30	diárias	Nacional Expresso	5.033,57*
João Pessoa (PB)	2.770	47h	14h	quartas	V. Itapemirim	15.905,35
Maceió (AL)	2.453	41h	14h	quartas	V. São Geraldo	12.520,00
Natal (RN)	2.947	49h	15h	terças	V. São Geraldo	14.970,00
Porto Alegre (RS)	1.109	20h	15h - 19h	diárias	V. Penha	6.158,28* 6.889,28
Recife (PE)	2.660	45h	13h45 15h	terças, quintas, sextas, sáb. e dom.	V. Itapemirim / V. São Geraldo	15.272,91 15.280,00
Rio de Janeiro (RJ)	429	6h	23h55 - 00h17 - 00h45 00h07 - 00h11	diárias	V. Cometa / V. Itapemirim	2.231,06* 2.227,95
Salvador (BA)	1.962	33h30	20h	diárias	V. São Geraldo	11.320,00
São Luís (MA)	2.970	55h	16h	terças	V. Itapemirim	20.013,68
Teresina (PI)	2.792	48h30	16h	terças	V. Itapemirim	17.558,04
Vitória (ES)	882	15h	19h30 - 20h30	diárias	V. Itapemirim	5.835,00

* sem ar condicionado. E.T. Andorinha: 299-7055 / V. Cometa: 299-0177 / A.O. Impola: 298-5618 / V. Itapemirim/V. Penha: 298-7500 / Nacional Expresso: 299-7255 / Real Expresso: 950-8644 / V. São Geraldo: 267-2533. Fonte: DataFolha

VEJA AS DISTÂNCIAS DAS CAPITAIS E O PREÇO DAS PASSAGENS AÉREAS

	Aracaju (SE)	Belém (PA)	Belo Horizonte (MG)	Boa Vista (RR)	Brasília (DF)	Campo Grande (MS)	Cuiabá (MT)	Curitiba (PR)	Florianópolis (SC)	Fortaleza (CE)	Goiânia (GO)	João Pessoa (PB)	Macapá (AP)	Maceió (AL)	Manaus (AM)	Natal (RN)	Porto Alegre (RS)	Porto Velho (RO)	Recife (PE)	Rio Branco (AC)	Rio de Janeiro (RJ)	Salvador (BA)	São Luís (MA)	São Paulo (SP)	Teresina (PI)	Vitória (ES)	
Aracaju (SE)	—	2.090	1.589	6.011	1.748	2.860	2.869	2.606	2.903	1.194	1.945	622	—	305	5.226	779	3.307	4.325	512	4.859	1.866	367	1.589	2.188	2.060	1.419	
Belém (PA)	2.090	—	2.824	6.083	2.120	2.942	2.941	3.193	3.500	1.571	2.017	2.161	—	2.173	5.298	2.108	3.854	4.397	2.074	4.931	3.250	2.100	806	2.933	947	3.108	
Belo Horizonte (MG)	1.589	2.824	—	4.736	716	1.453	1.594	1.004	1.301	2.528	906	2.171	—	1.854	3.951	2.348	1.712	3.050	2.061	3.584	434	1.372	2.738	586	2.302	524	
Boa Vista (RR)	6.011	6.083	4.736	—	4.275	3.836	3.142	4.821	5.128	6.548	4.076	6.593	—	6.276	785	6.770	5.348	1.686	6.483	2.230	5.159	5.794	6.120	4.756	6.052	5.261	
Brasília (DF)	1.748	2.120	716	4.275	—	1.134	1.133	1.366	1.673	2.285	209	2.330	—	3.013	3.490	2.507	2.027	2.589	2.220	3.123	1.148	1.531	2.157	1.015	1.789	1.238	
Campo Grande (MS)	2.860	2.942	1.453	3.836	1.134	—	694	991	1.298	3.407	935	3.442	—	3.125	3.051	3.619	1.518	2.150	3.332	2.684	1.444	2.653	2.979	1.014	2.911	1.892	
Cuiabá (MT)	2.869	2.941	1.594	3.142	1.133	793	—	1.679	1.986	3.406	934	3.451	—	3.134	2.357	3.628	2.206	1.456	3.341	1.990	2.017	2.652	2.978	1.614	2.910	2.119	
Curitiba (PR)	2.606	3.193	1.004	4.821	1.366	991	1.679	—	300	3.541	1.186	3.188	—	2.871	4.036	3.565	711	3.135	3.078	3.669	852	2.385	3.230	408	3.143	1.300	
Florianópolis (SC)	2.903	3.500	1.301	5.128	1.673	1.298	1.986	300	—	3.838	1.493	3.485	—	3.168	4.443	3.662	476	3.442	3.375	3.976	1.144	2.682	705	3.450	1.597		
Fortaleza (CE)	1.194	1.571	2.528	6.548	2.285	3.407	3.406	3.541	3.838	—	2.482	688	—	1.705	5.763	537	2.242	4.862	800	5.396	2.805	1.389	1.070	3.127	634	2.397	
Goiânia (GO)	32.840	36.014	66.025	87.396	51.819	93.065	76.977	83.319	90.380	—	59.034	20.607	44.469	27.042	68.733	17.079	96.466	90.324	121.001	99.931	71.342	39.794	22.094	44.467	64.715	18.158	63.334
João Pessoa (PB)	1.945	2.017	906	4.076	209	925	934	1.186	1.493	2.482	—	2.527	—	2.210	3.201	2.704	1.847	2.390	2.417	2.924	1.338	1.728	2.054	926	1.986	1.428	
Macapá (AP)	44.788	58.740	24.278	83.605	9.093	40.075	24.709	36.657	42.541	59.034	—	59.357	66.766	50.779	63.610	63.375	49.439	65.005	55.933	71.450	33.760	38.230	54.185	26.767	44.788	40.057	
Maceió (AL)	622	2.161	2.171	6.593	2.330	3.442	3.451	3.188	3.485	688	2.527	—	—	399	5.808	185	3.889	4.907	120	5.441	2.448	949	1.660	2.770	1.224	2.001	
Manaus (AM)	17.922	51.050	59.518	108.003	53.583	91.821	77.290	75.840	82.898	20.607	59.357	—	—	60.450	12.353	85.241	7.043	90.404	108.003	6.908	119.370	58.507	25.463	37.774	68.257	34.334	47.811
Natal (RN)	80.775	13.315	72.271	66.339	57.688	86.694	87.034	94.777	101.724	44.469	66.766	60.450	—	71.214	48.008	60.095	111.574	69.342	61.982	80.587	82.279	78.759	26.737	82.279	36.310	90.798	
Porto Alegre (RS)	305	5.226	779	3.307	4.325	512	4.859	1.866	367	1.589	2.188	2.060	1.419	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Porto Velho (RO)	9.465	93.092	22.271	79.299	93.959	15.134	101.826	45.222	11.563	49.622	54.578	45.232	35.446	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Recife (PE)	2.173	5.298	2.108	3.854	4.397	2.074	4.931	3.250	2.100	806	2.933	947	3.108	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Rio Branco (AC)	13.315	57.916	39.647	46.775	59.770	104.489	60.238	94.460	81.147	67.042	36.245	74.010	44.826	33.838	57.758	69.133	44.467	64.715	65.204	—	—	—	—	—	—	—	
Rio de Janeiro (RJ)	429	622	2.161	2.171	6.593	2.330	3.442	3.451	3.188	3.485	688	2.527	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Salvador (BA)	1.962	3.307	4.325	512	4.859	1.866	367	1.589	2.188	2.060	1.419	2.001	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
São Luís (MA)	2.970	5.226	779	3.307	4.325	512	4.859	1.866	367	1.589	2.188	2.060	1.419	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
São Paulo (SP)	429	622	2.161	2.171	6.593	2.330	3.442	3.451	3.188	3.485	688	2.527	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Teresina (PI)	2.792	4.325	512	4.859	1.866	367	1.589	2.188	2.060	1.419	2.001	2.001	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Vitória (ES)	882	1.419	2.001	2.001	2.001	2.001	2.001	2.001	2.001	2.001	2.001	2.001	2.001	2.001	2.001	2.001	2.001	2.001	2.001	2.001	2.001	2.001	2.001	2.001	2.001	2.001	

* A primeira linha corresponde à distância em Km; a segunda linha corresponde ao preço de ida e volta em cruzados, referente às tarifas normais. Para o voo econômico noturno, entre zero hora e 6h, há desconto de 20%; para a primeira classe, há acréscimo de 20%.

VERÃO OU INVERNO